

Oscar, paraplégico, campeão

A maioria dos brasileiros que participarão da Maratona Rio-Copersucar-União-Coca-Cola, não conhece e nem ouviu falar em Oscar Lucas Tiago Filho, 33 anos. O “desconhecido” é o único paraplégico que estará presente na corrida de amanhã, apoiado num currículo invejável. Esse carioca da Praça Onze já foi primeiro lugar, em sua classificação no Halterofilismo, categoria Peso-Leve; na natação, na disputa dos 100m livres, 100m de peito, 400m livres e no revezamento 4x100m. Oscar também se destacou no atletismo e no tênis de mesa.

Mas foi nas provas de corridas rústicas que Oscar descobriu a sua verdadeira vocação. Neste tipo de prova, que inclui os 10 mil metros, a meia-maratona e a maratona, ele conseguiu os seus melhores resultados. Obteve os recordes brasileiro e sul-americano com tempos excelentes.

Para a corrida de amanhã, Oscar se preparou com especial dedicação, pensando em melhorar seu tempo. Três vezes por semana (segundas, quartas, e sextas) é comum vê-lo correndo 30 quilômetros na Ilha do

Fundão. Oscar não demonstra o menor sinal de cansaço e nem os calos que tem nas mãos o desanimam. Às terças e quintas, ele treina em várias ladeiras da cidade, cumprindo a distância de 24 quilômetros. Para completar o seu extenso programa, Oscar faz natação e alongamento diariamente.

Este cansativo e repetitivo programa de treinamentos criou um problema para Oscar: uma atrofia de seis centímetros no braço direito, mas insuficiente para diminuir o seu otimismo. Nos poucos momentos em que se lamenta, Oscar volta sempre ao mesmo tema: a falta de apoio.

Durante vários anos, ele tem convivido com a falta de patrocinadores e a indiferença em relação aos seus apelos. Este ano, no entanto, a situação será diferente. Ele conseguiu o apoio da Monteverde Engenharia, o que lhe dá mais tranquilidade, pelo menos para esta competição.

As dificuldades para um paraplégico competir são inúmeras. O material usado é muito caro e, mensalmente, Oscar gasta, entre alimentação e transporte, Cz\$ 3 mil. Fora

estas despesas, Oscar ainda tem que despender Cz\$ 600 para a compra de rodas, que precisam ser substituídas periodicamente.

Não bastassem estes problemas, Oscar ainda tem outro, que constata sempre que disputa corridas com paraplégicos alemães, americanos e canadenses. Estes possuem cadeiras mais leves (pesam no máximo seis quilos), enquanto que as utilizadas pelos brasileiros passam de 11 quilos. A melhor cadeira é fabricada pelos alemães e custa US\$ 2 mil. O sonho de Oscar é comprar uma.

Enquanto a nova cadeira não vem, Oscar não disfarça a sua expectativa pela hora da largada da maratona. Estes momentos que antecedem uma corrida, segundo ele, são os mais tensos. Oscar larga 10 minutos antes dos outros competidores. A tranquilidade só vem após a largada, quando o prazer de correr o transforma num homem sereno e obstinado pela vitória.

— É uma terapia da qual não consigo ficar afastado — diz Oscar, olhos brilhando, emocionado.